

Título da experiência: O DESAFIO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE PARA O TRABALHO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS): NARRATIVA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Tema da experiência: Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

Autores

Claudia Regina Graziano de Moraes e Abreu ¹, Christiane Mery Costa ¹, Andrea Costa Dias ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto “Rede Sampa – Saúde Mental Paulistana” em consonância com o Projeto Educacional da EMS valoriza um fazer voltado para a formação em saúde, objetivando, entre outros, a reflexão sobre as práticas de cuidado. Estruturado em momentos presenciais, à distância e narrativa final, um dos diferenciais consiste em seu caráter de confecção coletiva. Quando falamos em Educação Permanente e em valorização do profissional é primordial a circulação do saber já existente, na Rede, nos territórios, nas relações. O conceito de narrativa tem sido muito utilizado na educação. Sob o termo investigação narrativa incluem-se diferentes instrumentos definindo-a como relato de caráter pessoal ou característico de uma época, composta por começo-meio-fim ou situação-transformação-situação.

OBJETIVOS

Este trabalho visa apresentar a Narrativa como instrumento de aprendizagem para estudantes e profissionais de Saúde, auxiliando na busca do conhecimento de si mesmo e do outro, estimulando a reflexão e a empatia

METODOLOGIA

O Projeto é composto de 12 cursos em quatro áreas temáticas, cada um estruturado em 32 horas presenciais, 16 horas em EaD e 12 horas dirigidas à preparação da narrativa final, confeccionada por todos participantes. As turmas foram compostas por trabalhadores de diversas categorias profissionais e nível de escolaridade fundamental, médio e superior, da mesma Supervisão Técnica de Saúde, e trabalhadores da rede intersetorial. Com o recurso pedagógico da Plataforma MOODLE foi possível construir, de forma gradual, uma Narrativa daquele grupo, a partir de uma pergunta disparadora emergente da aula, que fizesse a intersecção dos conceitos trabalhados, do território enquanto determinante social do sofrimento psíquico e da potência de articulação dos trabalhadores e serviços em Rede.

RESULTADOS

As Narrativas foram desenvolvidas em cada uma das turmas, dos cursos “Atendimento Familiar”, “Manejo e Conceituação Ampliada de Crise”, “Histórico e Epidemiologia do Uso de Drogas” e “O SUS, a Reforma Psiquiátrica e os Desafios para a fortalecimento da RAPS”, dando origem a 90 retratos narrativos dos territórios em questão. Congrega o material reflexivo, alusivo à caracterização coletiva dos principais quadros de sofrimento na região, recursos disponíveis, maiores dificuldades e desgastes, intervenções inovadoras que já acontecem e/ou que podem ser mais bem estruturadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrar significa expor minuciosamente: contar, relatar, referir, dizer; Por em memória, registrar, historiar; descrever verbalmente ou por escrito, um acontecimento ou uma série deles, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens. Para Connelly e Cladinin (1990) é o estudo das

diferentes maneiras como o homem experimenta o mundo, "seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que individual e socialmente vivem vidas contadas." Desta forma, quando lançamos mão da narrativa, em sua forma oral ou escrita, falamos da utilização de histórias como metodologia de aprendizado e cuidado em saúde, um método poderoso de investigação, reflexão e formação em educação, em particular na educação em saúde a partir da idéia de que as narrativas provocam mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias, aos outros e ao mundo. A perspectiva de trabalhar com narrativas visa que o sujeito possa tornar-se visível para si próprio, referindo-se a alienação produzida pelo sistema social que empurra o sujeito para uma espiral de ação sem reflexão, São produtoras de conhecimento, que "ao mesmo tempo que se fazem veículos, constroem condutores." (Cunha, 1997) Investindo no saber do trabalhador, com a lógica da valorização das especificidades dos territórios, o Projeto REDE SAMPA visa fortalecer uma Rede de cuidados que se teça a partir de recursos, formais e informais, que podem fazer a diferença na qualificação das intervenções, e de relações estabelecidas nos territórios, permitindo assim uma alteração do lugar social. Configurando-se como um instrumento de gestão, à medida que fornecem um retrato dos territórios naquele momento, as Narrativas Coletivas, vão além de uma ferramenta pedagógica, é um processo de interação com o outro, ajudando na compreensão do todo, levando a longo prazo, maior conhecimento de si, reflexão sobre os efeitos causados nos demais, reconhecimento de limites e readequação de modos de ação.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, V.S.; MOREIRA, C.O.F.; TANJI, S.; MARTINS, A.V. A narrativa da prática como uma estratégia do conhecimento na formação superior em saúde. In: Educar em Revista, Editora UFPR, Curitiba, n.especial 2, p.191-206. 2010.

BRUNER, J.S. Atos de significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Notas cartográficas sobre a escuta e a escrita: contribuição à educação das práticas de saúde. In: PINHEIRO, R. & CONNELLY, M.; CLANDININ, J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, J. Déjame que te cuente. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

CUNHA, M.I. CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. In: Rev. Fac. Educ. v. 23, São Paulo, n. 1-2, jan/dez. 1997

GALVÃO, C. Narrativas em educação. Ciência & Educação, v. 11, n.2, p.327-345. 2005.

GANCHO, C.V. Como analisar narrativas. 5.ed. São Paulo: Ática, 1998